
BONADIO, Geraldo. *A agonia do projeto liberal.* (O Jornal "O Tebyreça" e a Revolução Liberal de 1842). Sorocaba (SP): Fundação Ubaldino do Amaral, 1992. p. 9.

As Românticas Origens Românticas da Imprensa Sorocabana

Sorocaba é uma cidade cuja imprensa se honra de uma tradição de lutas. Nem é menor verdade nela conviverem, frequentemente numa inusitada simbiose, setores arcaicos e outros modernos – quer do ponto de vista puramente tecnoburocrático, quer no aspecto, ainda mais complexo, propriamente ideológico. O que não se pode recusar a uns e outros, todavia, é serem significativamente atuantes – não fosse a cidade a capital pioneira das rádios e TVs piratas...

De onde vem essa tradição? Qual foi sua origem? De onde surgiu o primeiro jornal publicado em Sorocaba? Como se escreve a história de nossa imprensa?

Em busca de resposta a perguntas como essas, a Fundação Ubaldino do Amaral (FUA) editou, no ano passado, um estudo de Geraldo Bonadio, então coordenador da Comissão de História da Imprensa do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (IHGGS), intitulado *A Agonia do Projeto Liberal* (subtítulo: "O jornal O Tebyreçá e a Revolução de 1842", que seria ainda melhor título), inaugurando uma série de Cadernos dedicada à História da Imprensa Sorocabana. No trabalho, o estudioso identifica os mais afastados começos da história da imprensa de Sorocaba no seio dos sucessos que desembocaram na Revolução Liberal de 1842, quando, em São Paulo, é lançado o "atrevido jornalzinho" O *Tebyreçá*, cujo editor era o sorocabano Rafael Tobias de Aguiar. E é Sorocaba, com sua revolução (Tobias e o Pe. Diogo Antônio Feijó à frente), que acaba sendo a causadora indireta do fechamento do jornal, impresso nas mesmas oficinas em que se produzia O *Observador Paulistano*, bissemanário de Feijó, também fechado

após a sublevação sufocada, Sucede às duas folhas *O Paulista*, editado por Feijó em Sorocaba “antes que a cidade fosse tomada pelas forças de Caxias, em 20 de junho de 1842” e nosso primeiro órgão de imprensa.

Guardam a memória desses acontecimentos militares os canhões da praça Artur Fajardo.

Análise não prescinde da documentação

Mas se o pesquisador Bonadio precisa com argúcia o mais remoto antepassado da imprensa sorocabana, vai ainda além em seu trabalho e analisa o que chama as “razões de uma revolução improvisada”, as origens e as bases do projeto liberal e a evolução dos fatos políticos, estudando a figura do sorocabano Tobias como jornalista de oposição e concluindo pela necessidade histórica da derrota do ideário liberal de então, traduzido, como jamais depois, em bandeiras como as de monarquia federativa, abolição do Poder Moderador, Senado Temporário.

Apenas pelo resgate que promove das origens longínquas da história da imprensa de Sorocaba, a par do percuciente estudo histórico da “Revolução de Sorocaba”, a leitura do estudo do jornalista, professor e advogado Geraldo Bonadio já é justificada e faz desejar que a série dedicada pelo IHGGS à história de nossa imprensa tenha continuidade com novos Cadernos. Apresentado inicialmente como uma comunicação à 31^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, o texto é de leitura agradável e extremamente produtiva, com um impressionante número de informações condensadas em suas cerca de 40 páginas. Entretanto, torna-o especialmente interessante – e enriquece-o como documento e fonte de pesquisas – a reprodução fac-similar, que o acompanha, da coleção do *Tebyreçá* disponível na hemeroteca do Gabinete de Leitura Sorocabano, provavelmente, aliás, a única existente.

Pelas páginas d'*O Tebyreçá* é possível acompanhar o desespero das velhas lideranças liberais, até sua derrota na Revolução, diante do que o próprio Autor chama “o avanço do regresso”.

Essa “agonia do liberalismo”, como ideologia política, corresponde ao período da expansão do Romantismo no Brasil – situada tradicionalmente esta escola literária entre os anos 1836

e 1881. Bonadio não chega a abordar essa faceta do fenômeno, mas é impossível não vincular os episódios protagonizados por Tobias e Feijó em Sorocaba àqueles "sentimentos dos *descontentes*" que, no dizer de Alfredo Bosi (*História Concisa da Literatura Brasileira*), o Romantismo expressa. E, assim, desde mesmo antes da publicação do primeiro jornal de Sorocaba – e também com ela –, filia-se nossa imprensa em sua origem aos mais combativos ramos da tradição romântica – o que não é pouco, nem indesejável.

Mas essa já é outra história...

ERRATA

Paulo Tortello

Jornalista, membro da Academia Sorocabana
de Letras e do Instituto Histórico,
Geográfico e Genealógico de Sorocaba